



**CICLO
DE
SIMULADOS**



RESOLUÇÕES E RESPOSTAS

PORTUGUÊS

QUESTÃO 1

a) O fragmento se destina a apresentar a obra de Pieter Claesz, com especial destaque ao *Vanitas*, tema fundamental de sua pintura.

b) Embora aborde um tema erudito – o que normalmente se dá em um tom mais formal e distanciado –, o enunciador opta por manter a proximidade com o interlocutor. Para criar esse efeito de aproximação, são utilizadas, ao lado de comentários mais técnicos (por exemplo, “As pinturas ficavam cada vez mais anatomicamente corretas”), expressões coloquiais, como “a galera da Europa” ou “um tema super baixo-astral”.

QUESTÃO 2

a) Segundo o excerto, as obras que exploram o conceito de *Vanitas* buscam lembrar a inexorabilidade da morte. Para se referir a esse destino inevitável, o enunciador se refere a um caixão por meio do eufemismo “pacotinho de ração de invertebrados”, expressão baseada na ideia de que certos vermes – seres invertebrados – alimentam-se de cadáveres.

b) Ao mencionar Elvis Presley e Marilyn Monroe, ambos já falecidos, o enunciador sugere, ainda que ironicamente, que tais imagens reafirmam a efemeridade da existência. Tal como as obras de Pieter Claesz, as fotografias desses famosos indicariam não haver fama ou glamour capazes de evitar a morte, destino comum a todos.

QUESTÃO 3

a)

- Um resfriado cura-se em sete dias.
- Um resfriado dura (vai embora) em uma semana.
- Tratando do resfriado ou não, ele dura sete dias (ou uma semana).

b) O enunciado inicial cria a impressão de que, tratando um resfriado sua cura dura menos que não o tratando. Outra versão: tratado, um resfriado dura menos que se não for tratado.

Outra versão (mais abstrata): o tratamento diminui a duração de um resfriado do que sem tratamento.

Palavras ou expressões para justificar a diferença de imprecisão:

MENOR DURAÇÃO

- trate
 - ele vai ser curado
 - em sete dias
- MAIOR DURAÇÃO**
- ignore
 - ele vai durar
 - toda uma semana.

QUESTÃO 4

- a)** A resposta I.
- b)** Dando a resposta II ele estaria confirmando a suspeita dos jornalistas.

Outra hipótese: I é a apropriada para dizer que ele não sabia de nada.

Outra: Na resposta I, a oração substantiva introduzida pela conjunção **se** estabelece o pressuposto de que ele mesmo não sabia se houve ou não o pagamento.

Outra: A resposta II é inadequada porque pressupõe que ele (o assessor) sabia que houve pagamento de propina. Apenas não queria revelar.

QUESTÃO 5

- a)** Vamos Corinthians! Somo nós, irmãos!
- b)** Bom texto é aquele que atinge o resultado pretendido pelo enunciador. No momento em que produziu o seu pequeno texto, Tite quis captar a simpatia, o apoio dos Corinthianos. Nada melhor do que usar a mesma variedade linguística da grande maioria dos torcedores. É uma forma simpática de reconhecer a cultura dessa massa e usar a forma da variedade que os torna iguais.

QUESTÃO 6

Na fala do personagem, menciona-se um “sistema ideal” em que não é mais o povo quem escolhe seus representantes, mas o inverso: estes é que determinam quem será seu povo. Como os personagens, membros da classe política, celebram essa inversão, evidencia-se o distanciamento entre os interesses da população e os daqueles que foram eleitos para representá-la.

QUESTÃO 7

- a)** Sim. A precariedade de atendimento médico também pode ser notada, por exemplo, no conto “Sarapalha”, em que os protagonistas padecem de malária, doença que ataca toda a região em que vivem. Embora um médico tenha alertado a população sobre os perigos da doença, ele pouco pode fazer contra o avanço da epidemia.
- b)** Sim. Jacinto de Tormes, em sua propriedade em Portugal, ao deparar-se com a doença e miséria de uma empregada, toma a atitude de ajudá-la imediatamente. Esse procedimento solidário contrasta com a indiferença em relação ao sofrimento alheio que ele demonstrava em Paris.

QUESTÃO 8

- a)** As constantes referências à luminosidade que persiste depois do ocaso estão relacionadas à chegada da velhice. Portanto, a expressão “amor crepuscular” remete à experiência do amor

vivenciado nessa etapa da vida. “Luz que baixa e me confunde”, por sua vez, remete à condição do enunciador diante do fato de estar envelhecendo e, portanto, aproximando-se da escuridão total que é a morte.

b) Sim. Apesar da felicidade pelo fato de estar amando, o poeta se mostra mais paciente, cauteloso e avesso à total entrega ao amor – na medida em que a ironia agora dilacera “a melhor doação” relacionada ao sentimento. Essa mesma postura se manifesta no ato de arrastar seus próprios despojos “para fora do tempo”. O enunciador adota, portanto, uma atitude menos apegada à realização física do amor, tratando-o de maneira mais intelectual e reflexiva.

QUESTÃO 9

a) *Iracema* é uma das obras mais expressivas do Romantismo brasileiro, publicada em 1865. A utilização de palavras indígenas – bem como as notas de rodapé que as acompanham – justifica-se no contexto pós-independência do Brasil, em que era necessário consolidar as matrizes da identidade nacional brasileira, no caso, relacionadas aos silvícolas. O nacionalismo do autor se manifesta no desejo de “abrasileirar” o idioma, por meio do intenso emprego de vocábulos de origem indígena.

b) Não. Em *Iracema* a natureza é idealizada, bela e boa, capaz de suprir seus habitantes de tudo quanto eles precisavam, sem que fosse necessário despende muito esforço para isso. Já em *Vidas secas* a natureza é marcada pela seca, atuando como uma inimiga e impondo aos miseráveis retirantes toda a sorte de dificuldades para a sobrevivência.

QUESTÃO 10

a) A referência ao trabalho nesse excerto assume um tom irônico, na medida em que o narrador Brás Cubas cobra do amigo Quincas Borba um comportamento que ele, Brás, sempre desprezou em vida, em função de suas origens, de suas relações sociais e de sua condição de herdeiro. No último capítulo, “Das negativas”, esse comportamento antilaboral fica explícito na frase “[...] coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto”.

b) Em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, Dona Plácida é uma das personagens que pertencem às camadas menos abastadas da sociedade. Começou a trabalhar desde muito cedo, aos dez anos de idade. Casou-se aos “quinze ou dezesseis anos com um alfaiate, que morreu tísico algum tempo depois, deixando-lhe uma filha. Viúva e moça, ficaram a seu cargo a filha, com dois anos, e a mãe, cansada de trabalhar. Tinha de sustentar a três pessoas.” Após uma vida de muito trabalho, foi obrigada, para não “acabar na rua, pedindo esmola”, a deixar de lado seus valores morais e se submeter à condição de alcoviteira, escondendo a relação extraconjugal de Virgília e Brás Cubas. Tendo como referência sua trajetória, pode-se chegar à conclusão de que uma vida dedicada ao trabalho árduo e sacrificante não garante um futuro de riqueza. Correlacionando a história de Dona Plácida com o excerto escolhido pela Banca, tem-se um claro reforço da ironia machadiana.